

# Juliana Ramacciotti



*Em 2008, lighting designer realizou o sonho de ter seu próprio escritório, onde conseguiu unir a paixão pela atividade com o amadurecimento profissional.*

*Entrevista concedida a Adriano Degra*

***Você é formada em arquitetura e urbanismo pela FAAP-SP. De que forma a iluminação se tornou sua principal atividade como arquiteta?***

Durante a faculdade, eu me interessava pelo curso, mas nenhum campo da arquitetura fazia meu coração palpitar. Até que um dia, lendo uma matéria sobre a inauguração do LITEC (antigo centro de treinamento da Philips) no jornal O Estado de S. Paulo, percebi que iluminação poderia ser uma boa opção. Participei do processo seletivo e em janeiro de 1997 iniciei meu estágio no Departamento de Projetos da Philips Lighting. Desde então, soube com o que gostaria de trabalhar e estudar. Fiquei neste departamento por quatro anos. Posteriormente trabalhei sete anos na Lutron Eletrônica, começando as atividades da filial da empresa no Brasil e apaixonei-me pelo mundo dos controles de iluminação. Lá, adquiri grande conhecimento técnico na área de automação refinada. Até que em 2008 comecei a JRLUZ Arquitetura de Iluminação e realizei o sonho de ter meu próprio escritório, trabalhando com o que eu mais amo, com conhecimento técnico e amadurecimento profissional.

***Como você avalia o momento do mercado brasileiro de iluminação?***

É interessante ver o desenvolvimento deste mercado, desde que comecei minha carreira até hoje. Naquela época, investir em um projeto de iluminação era algo que os clientes não entendiam. Hoje, é muito comum clientes contratarem meu trabalho e consultoria diretamente. Muitas vezes, não tem outro profissional, como um arquiteto, envolvido e estimulando

esta pessoa a procurar nossa classe profissional. Fico muito feliz em ver essas pessoas, que não são deste mercado, dizerem: “Ju, luz é tudo!” E eu respondo: “É por isso que eu a amo e vivo dela!”

***Quais foram os trabalhos mais importantes da sua carreira até hoje?***

Vários projetos pela Philips, mas, por terem sido realizados na empresa, não sei se posso citá-los. A divulgação dos controles de iluminação e estabelecimento de uma multinacional no país, com certeza, foi um deles, e este “filho” me enche de orgulho até hoje. Pelo escritório, vários projetos residenciais e as lojas-conceito que tenho feito. O trabalho na CGP (Central Globo de Produções) também marcou bastante.

***Você faz parte de alguma associação? Por quê?***

Sim. Na Europa, sou associada à PLDA e, nos Estados Unidos, à IES. Sou fã das duas instituições. Da IES, por ter um grande embasamento técnico e um lado “mais engenheiro” da iluminação, que é importante conhecer. Da PLDA, por ter uma visão mais arquitetônica e humanista em relação ao tema. Aqui no Brasil sou associada da AsBAI, por ser a única associação no país e pelas pessoas que agora estão na gestão, amigos queridos que têm desenvolvido um bonito trabalho e devem colher os frutos mais para frente.

***Quais foram os desafios e as dificuldades encontradas para se estabelecer como um escritório de lighting designer independente?***

Como desafio, aponto a própria formação profissional, que foi bem autodidata, além do aprendizado com as pessoas incrivelmente sábias nas empresas nas quais trabalhei. Assim como qualquer negócio no Brasil, é preciso ser persistente e resiliente, além de aprender com os períodos de alta e baixa, até que a própria empresa se estabilize. A experiência profissional de outras empresas teve grande importância e, com certeza, o apoio de amigos, como as minhas madrinhas do escritório Lit Arquitetura de Iluminação, também fez toda a diferença!

***Além da iluminação, quais são suas outras paixões?***

Adoro minha pequena família, meu filho e meus bichinhos de estimação. Além de viajar a passeio para conhecer novas culturas e também descansar! ◀